



**SOCIEDADE
CRISE E RECONFIGURAÇÕES**

VII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

19 a 22 Junho 2012

Universidade do Porto - Faculdade de Letras - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

ÁREA TEMÁTICA: Sociologia do Desporto – Jovens e Práticas Desportivas

HÁBITOS DESPORTIVOS DOS JOVENS - ESTUDO DA POPULAÇÃO JOVEM DO CONCELHO DE TORRES NOVAS

GONÇALVES, João

Mestre em Lazer e Desenvolvimento Local

Faculdade Ciências Desporto e Educação Física – Universidade de Coimbra

joaogoncalves09@gmail.com

Resumo

Tendo como objetivo proporcionar ao poder local, instituições educativas e desportivas, particulares e públicas, uma melhor compreensão dos hábitos desportivos e condutas sociais da população jovem, aprofundou-se o conhecimento das diferentes relações que se estabelecem entre a variedade de fatores sociais e a carga relativa de cada um. Neste sentido, e com base no contributo dos autores, definimos a nossa problemática de análise, objeto de estudo, hipóteses/questões e respetiva metodologia.

Através da aplicação de um questionário a uma amostra representativa do universo do nosso estudo de caso, composta por 189 jovens dos 10 aos 15 anos, 93 do sexo feminino e 96 do sexo masculino, residentes no concelho de Torres Novas, que frequentam o ensino básico público e privado do concelho, recolhemos a informação, tratada no programa SPSS versão 17 para *Windows*, que nos permitiu testar a veracidade da hipótese em estudo.

Concluimos que a Participação Desportiva dos jovens (71%) é superior, mais regular e organizada nos jovens do sexo masculino e em anos de escolaridade mais baixos, continuando a verificar-se um défice de participação desportiva quando comparada com a média dos jovens europeus. A maioria dos jovens afirma praticar desporto de forma organizada, inserida numa prática de Lazer e de forma institucionalizada (rapazes mais no âmbito do Desporto Federado/Competição e as raparigas mais inserida numa prática de Lazer).

A diversidade de atividades de lazer traduziu-se numa diversificação de práticas de lazer, não determinando uma diminuição da participação desportiva dos jovens. Em relação ao habitat e a atividade físico-desportiva, no meio rural inicia-se mais cedo a prática desportiva, apresentando índices de Participação Desportiva e de Abrangência superiores.

Os jovens inseridos em famílias do grupo social EQS (Empresários e Quadros Superiores), são os que apresentam hábitos desportivos mais elevados, com mais ligações ao desporto e um maior valor de participação desportiva, verificando-se a influência do contexto sociocultural na participação desportiva dos jovens e nas atividades praticadas.

O sexo, a idade, o grupo social, o habitat e os hábitos desportivos da família, revelaram-se variáveis estruturantes dos hábitos desportivos dos jovens, sendo que a existência de outros consumos culturais não determinam uma diminuição dos mesmos.

Abstract

Our main goal is to provide the local municipalities, public and private educational and sports institutions with a better understanding of the sports habits and social attitudes of the young people. We have deepened the knowledge on the relationships established amongst the wide range of social factors and their importance. We have identified and defined our subject, its questions, as well as, the methodology. We have applied a questionnaire to a representative sample in the universe of our case study. This sample was formed by 189 young people, whose age range was 10-15, divided in gender – 93 female and 96 male. They all live in the county of Torres Novas, they are all students in the elementary education system in both public and private schools in the county. We have collected all the data which was treated in the informatics programme SPSS, version 17for *Windows* that has allowed us to test and check the truth of the hypothesis in study.

Male teenagers, who are studying in the lower basic education years, are the ones who show a greater percentage (71%) of sports activity and participation. These teenagers practice sports on a more regular and organized basis. However, there is still deficit in what concerns the sports activity when we compare it with the European average. Most of the young people declare that they practice sports in an organized way, in order to have some leisure activity and also in a sports institution. Boys practice specially competition sports under the federation of each sport, while girls face their sports practice as a leisure activity. The variety of leisure activities is expressed in a wide range of different leisure activities available. This fact does not diminish the level of young people's physical and sports activities.

In what concerns the place and the physical and sports activity, we can say that in the countryside children and teenagers start practicing sports earlier. Thus, there is a wider range of sports activities and many more teenagers practice sports.

Young people who come from upper middle class and/or high class families are the ones who have the highest level of sports habits. Besides they have more connections to sports and they show a greater value and level of sports practicing. Social and cultural background and context play a major role in the young people's sports choices as well as the sports activities practices.

Gender, age, social group, place and family sports habits are structural factors on the sports habits of young people. There is a consumption of other cultural products which do not decrease the teenager sports activities

Palavras-chave: Hábitos Desportivos; Sexo; Grupo social; Habitat; Jovens; Concelho

Keywords: Sports habits; Gender; Social Group; Young People; Place, County.

[PAP1132]

INTRODUÇÃO

Enquadramos este estudo no âmbito dos hábitos desportivos dos jovens, tendo em conta a sua importância no espaço das práticas de lazer, e também a forma como o contexto sócio-histórico-cultural influi na escolha dos seus hábitos desportivos.

Estudos realizados sobre este tema apontam que os hábitos desportivos resultam do contexto social, histórico e cultural de cada indivíduo, operando como agentes fomentadores ou auxiliadores do crescimento do jovem, pela pluralidade de práticas que lhe são proporcionadas. A enorme variedade de hábitos, práticas e espaços de desporto e lazer, que hoje se apresentam aos jovens, permite-lhes que usufruam do desporto e do lazer de forma distinta, de acordo com os vários contextos sociais que os envolvem: pessoal, familiar, social e escolar.

1. PROBLEMÁTICA E HIPÓTESES DE INVESTIGAÇÃO

Havendo necessidade de um aprofundamento da realidade dos hábitos desportivos, nomeadamente as aspirações dos jovens, para melhor se poder atuar, procurou-se construir uma problemática de análise de modo a obter-se resposta à pergunta inicialmente formulada, **em que medida variam os hábitos desportivos dos jovens do concelho de Torres Novas?**

Nesta perspetiva, tentamos pesquisar estudos que nos possibilitassem fundamentar a problemática em estudo e nos conduzissem à definição do nosso objeto de estudo e respetivas questões de investigação. Assim, encontramos nas problemáticas e literatura bem como nas variáveis em estudo, nos resultados e conclusões alcançadas, indicadores importantes sobre o papel da diversidade de práticas de consumos culturais, grupo social, habitat, sexo, idade e família na escolha dos hábitos desportivos jovens (Carmo, 2001; Marivoet, 2001, 2005a e 2005b; Gomes, 2002, 2003 e 2005; Santos *et al.*, s/d; Pereira, 2006).

O estilo de vida, compreendido como o misto de comportamentos e hábitos do jovem que podem afetar a saúde, tem vindo a consagrar-se como um espaço cada vez de superior interesse em relação à saúde e à qualidade de vida das crianças e jovens (Sardinha, 2003; Pais, 1996 e 2003; Marivoet, 2005a). A atividade física, como uma das condutas sobre a qual o jovem conserva uma larga margem de controlo deliberado, é vista como o resultado de um paradigma de comportamento. Desta maneira, a atividade física e o desporto deverão ser encarados, na sua maior abrangência, como fração de um estilo de vida (Almeida, 2002; Lipovetsky, 1989 e 1994; Marivoet, 2008). Tanto mais que se tem constatado, em diversos estudos, que a população juvenil está menos ativa, alimenta-se mal, realiza atividades de lazer mais sedentárias e pratica pouco desporto, pelo que as consequências negativas no seu estado de saúde já se começam a manifestar (Pais, 1996; Sardinha, 2003; Matos *et al.*, 2000 e 2003).

O desporto, pelo seu valor intrínseco, tem vindo a ser considerado, cada vez mais, um bem para todas as pessoas, tendo-se tornado um importante meio para a obtenção de outros fins e benefícios, designadamente de natureza biológica, psicológica e social. Se pretendemos ter uma população mais ativa e mais sã, será fundamental que desde cedo as crianças e os jovens sejam estimulados e ensinados para os prazeres e para os benefícios da realização de atividades desportivas com carácter regular e que, sendo estas práticas possíveis de realizar de forma plural, não são apenas os desportos mais mediatizados que devem ser objeto da sua persecução.

Poderemos, nesta medida, questionar-nos que papel reivindicativo e pró-ativo deverão desempenhar as famílias, as escolas, os poderes públicos, as associações, as empresas, etc., em prol de mais espaços, de mais e melhores equipamentos e de mais diversificação de atividades, com vista a que os nossos jovens possam ter nos hábitos desportivos, um complemento importante para a sua formação e para a sua vida. Pois, têm sido poucos os trabalhos que em Portugal se têm dedicado à observação constante do grau de adequação entre as práticas e as aspirações subjetivas reveladas no lazer desportivo juvenil e a oferta que o Estado, as Câmaras, o associativismo e as organizações privadas proporcionam.

Neste contexto, definimos como objeto de estudo ou hipótese de investigação, **conhecer os hábitos desportivos juvenis, tendo presente a influência exercida pelos restantes consumos culturais, o perfil dos jovens e das suas famílias.**

Pretendemos saber quais os hábitos desportivos dos jovens, e em que medida outros consumos culturais, o sexo, a idade, o grupo social, o habitat e os hábitos desportivos da família, são determinantes fundamentais nas opções de escolha e prática dos hábitos desportivos dos jovens. Assim, elaborámos três

hipóteses/questões de investigação, às quais o presente estudo pretende dar resposta tendo em linha de conta as referências de vários autores.

Segundo Marivoet (2001), fazer desporto é uma importante e destacada atividade de lazer dos jovens. Tal como vários estudos têm vindo a concluir, no que respeita ao género, são evidenciadas por vários autores, as assimetrias relacionadas com os hábitos desportivos, apresentando as mulheres valores mais baixos (Carmo, 2001; Marivoet, 2001, 2005a; Gomes, 2002 e 2005; Santos *et al.*, s/d).

De acordo Marivoet (2001), os hábitos de natureza desportiva adquirem-se desde muito cedo, pois só assim os futuros adultos sentirão necessidade e motivação para continuarem com esses hábitos ao longo da vida.

Neste contexto a nossa primeira questão/hipótese **(Q1) pretende saber se os hábitos desportivos dos jovens variam segundo o sexo e o ano de escolaridade?**

Decorrente da literatura consultada, o grande número de ofertas atualmente disponíveis para os jovens, traduz-se numa diversificação de práticas de lazer (Almeida, 2002; Matos *et al.*, 2000 e 2003; Guerreiro *et al.*, 2008; Santos. *et al.*, s/d). Tendo-se constatado no período de dez anos (1988-1998) um decréscimo no número de participantes desportivos e uma diminuição da participação da população no desporto de lazer.

Na segunda questão/hipótese **(Q2) interrogamo-nos, se a participação desportiva dos jovens varia em função das práticas de consumo cultural e do meio urbano ou rural em que habitam?**

Para Marivoet (2001), a influência dos pais é muito importante na consolidação de hábitos desportivos entre os filhos, salientando-se a importância que os hábitos desportivos dos pais, os seus exemplos, estímulos e transmissão de valores de cultura físico-desportiva, para que os filhos adotem hábitos semelhantes.

Por outro lado, tendo em conta que os capitais económico e cultural são condições que demonstram, em grande medida, o modo de vida das famílias (Marivoet, 2001, 2005a e 2005b; Gomes, 2002, 2003 e 2005), registando-se a influência do contexto sociocultural na participação desportiva dos jovens e nas atividades praticadas.

Assim indagámos na questão/hipótese **(Q3), se os jovens inseridos em famílias de grupos sociais com mais recursos e com hábitos desportivos tendem a praticar mais atividade desportiva?**

2.METODOLOGIA

2.1. MODELO DE ANÁLISE DESAGREGADO

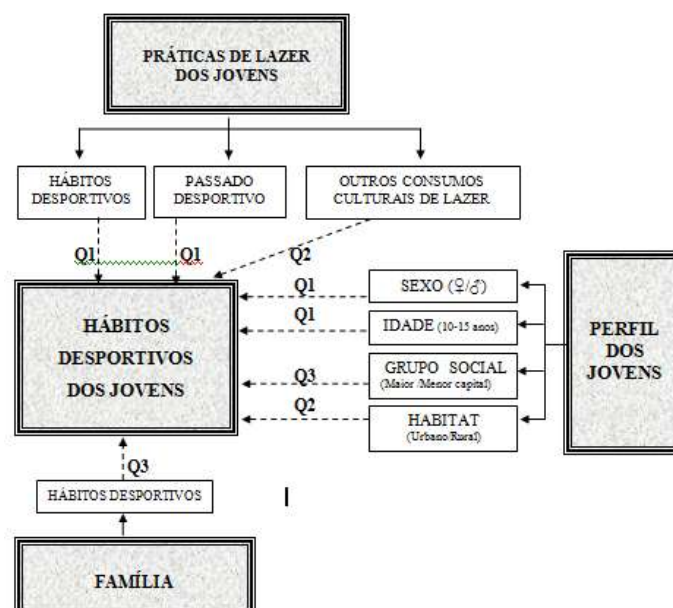


Figura 1 – Modelo de Análise

Com base na problemática traçada e consequente enunciação do objeto de estudo, elaborámos o modelo de análise com vista à operacionalização das questões de investigação, definindo um conjunto de variáveis e indicadores agrupados em três dimensões: Práticas de Lazer dos Jovens, Família e Perfil dos Jovens. Através deste modelo observamos as relações que estabelecemos entre as dimensões e respetivas variáveis, de modo a obtermos resposta às três questões de investigação definidas sobre os hábitos desportivos dos jovens.

Ano de escolaridade	♀	% de questionários *	♂	% de questionários *	Total	% Total *
5º e 6º ano	40	21	43	23	83	44
7º,8º e 9º ano	53	28	53	28	106	56
Total	93	49	96	51	189	100

* Sob o total de 1840 jovens (estudantes do 2º e 3º ciclo)

Quadro 1 - Cálculo do número de questionários por sexo e ano de escolaridade

2.2. CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO DE ANÁLISE E DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

Adotamos como universo de análise do presente estudo, os jovens dos 10 aos 15, residentes no concelho de Torres Novas, que frequentam o ensino básico público e do concelho. Foi calculada uma amostra representativa do universo dos alunos do 5º ao 9º ano de escolaridade de 189 estratificada de forma proporcional segundo o sexo, a idade/ano de escolaridade, e o local de residência (urbano / rural). Para o cálculo do tamanho da amostra, procedeu-se à utilização da fórmula da margem de erro para intervalos de confiança de 95% de Bosscher e Claeys (1986; *Ap. Marivoet, 2001:177*). Com base nas características do Universo da população em estudo, procedeu-se à estratificação proporcional da Amostra, sendo esta constituída por um total de 189 (num total de 1840 alunos), jovens estudantes do 2º e 3º ciclo e, a média da margem de erro da Amostra (n=189) para intervalos de confiança de 95% é de 3,44 num intervalo de [1,48; 5,40]¹.

2.3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO

O instrumento de recolha de informação utilizado foi um inquérito por questionário, seguindo os procedimentos recomendados por Ghiglione e Matalon (1993). A estrutura do questionário assenta em três secções: hábitos desportivos e outros consumos culturais dos jovens (dimensão - Práticas de lazer dos jovens); hábitos desportivos dos pais (dimensão - Família); identificação dos jovens quanto à idade, sexo, grupo social e habitat (dimensão - Perfil dos jovens). Através das respostas às questões formuladas, pretendeu-se encontrar respostas ao nosso problema de acordo com o modelo de análise. A maioria das perguntas usou o formato de resposta fechada, utilizando-se, sobretudo, escalas nominais e ordinais. Para análise e tratamento dos dados recolhidos através dos inquéritos recorreu-se ao “SPSS” – *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 17 para *Windows* (Programa Estatístico para Ciências Sociais), com incidência especial em estudos de natureza quantitativa.

Depois de organizados os dados procedeu-se aos tratamentos estatísticos: estatística descritiva de todas as variáveis, de acordo com o modelo referido, utilizando a percentagem para as escalas nominais e ordinais. Para a construção dos indicadores da variável ‘Hábitos Desportivos’ (indicadores desportivos), assim como para a variável ‘Grupo Social’, adotamos a metodologia adotada no estudo dos Hábitos Desportivos (Marivoet, 2001).

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Pretendendo saber em que medida variam os hábitos desportivos dos jovens do concelho de Torres Novas, decidimos então verificar o grau de veracidade do objeto, através da discussão das hipóteses/questões formuladas, que intitulamos de *Caracterização dos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas*, *Consumos Culturais*, *Habitat e Atividade Físico-desportiva*, e por último *Condição Social e Hábitos Desportivos das Famílias*.

3.1. CARACTERIZAÇÃO DOS HÁBITOS DESPORTIVOS DOS JOVENS DO CONCELHO DE TORRES NOVAS

Com base nos resultados do inquérito estima-se que a Participação desportiva dos jovens seja de 71%, e os Não Praticantes de 29% (ver gráfico 1). A Procura Potencial situa-se nos 23%, a Procura Não Satisfeita nos 7% e os restantes 22% não pretendem iniciar a prática desportiva (Alheios). Observamos que a Participação dos jovens é inferior à registada na Europa entre os 15 e os 24 anos (83%), dados do Eurobarómetro (2009).

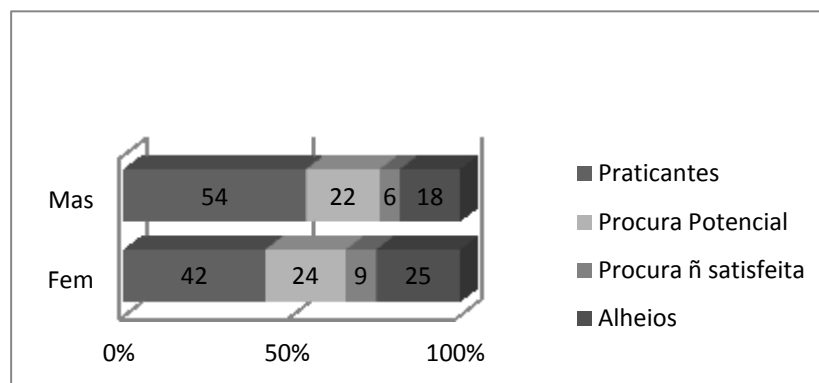


Gráfico 1 – Índice de Participação Desportiva

Na primeira hipótese, que relembramos, **pretende saber se os hábitos desportivos dos jovens variam segundo o sexo e o ano de escolaridade**, considerámos como pressuposto a investigar, que o desporto ainda que sendo uma importante e destacada atividade de lazer dos jovens, apresentaria relativamente ao género valores mais baixos de participação nas raparigas, e também que, em relação à idade, os hábitos de natureza desportiva teriam sido adquiridos desde muito cedo.

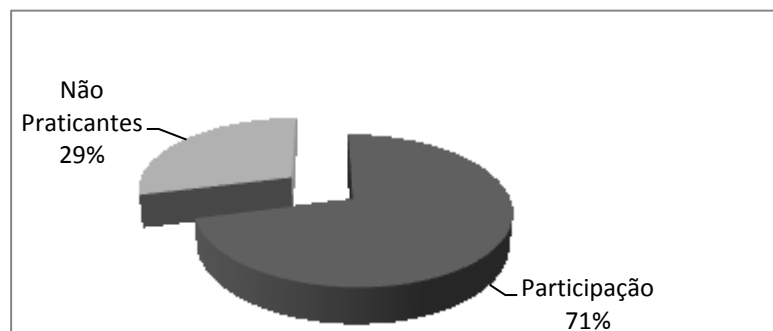


Gráfico 2 – Características da Participação Desportiva segundo o sexo

Em relação aos Índices desportivos dos jovens do concelho de Torres Novas, a Participação Desportiva (71%) é realizada na sua generalidade de um modo regular (68%), sendo superior e mais regular nos jovens do sexo masculino e em anos de escolaridade mais baixos. Esta participação é mais elevada à verificada na população entre os 15 e os 19 anos no estudo de 1998, de Marivoet (2001), mas inferior à participação dos jovens na Europa entre os 15 e os 24, dados do Eurobarómetro (2009). De acordo com a literatura, continuamos a verificar um défice de participação desportiva dos jovens portugueses, quando comparados com os jovens europeus. Facto que acentua a tendência verificada segundo Marivoet (2001), na qual a população portuguesa apresenta menos hábitos desportivos do que população europeia.

No que respeita ao género, os resultados encontram-se na linha das conclusões de vários estudos e comprovam a veracidade da questão/hipótese em estudo, sendo evidenciadas por vários autores, as assimetrias relacionadas com os hábitos desportivos, apresentando as mulheres valores mais baixos (Carmo, 2001; Marivoet, 2001, 2005a; Gomes, 2002 e 2005; Santos *et al.*, s/d). São também, como seria de esperar, os jovens do sexo masculino os que apresentam maiores índices de Abrangência e Fidelidade, e menores níveis de Abandono, de acordo com Marivoet (2005a), o maior abandono do sexo feminino decorre talvez do facto de serem ainda atribuídos diferentes papéis sociais e familiares a mulheres e homens, promotores de uma desigualdade do género em relação às práticas de lazer e hábitos desportivos, mas também das acessibilidades e adequações da oferta.

	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total
Participação	4	0	0	8	1	71
Participação Regular	0	0	0	5	7	68

Quadro 2 – Características da Participação Desportiva segundo o ano de escolaridade

Relativamente ao **enquadramento ou organização da Participação Desportiva**, a maioria dos jovens afirma praticar desporto de forma organizada, inserida numa prática de Lazer, quer em instituições de carácter associativo, municipal, escolar, públicas ou privadas. A prática de desporto do sexo masculino e em idades superiores tende a ser mais organizada e em maior número no âmbito do Desporto Federado/Competição, sendo a do sexo feminino e em idades

inferiores, desenvolvida de forma menos organizada e em maior número inserida numa prática de Lazer.

Segundo **os indicadores Compass**, os jovens têm uma maior Participação Desportiva do tipo *Competitivo, organizado e intensivo*, mas com valores próximos da *Regular, competitivo, e/ou organizado*. Acentuando-se maiores discrepâncias em relação aos dois sexos no indicador *Competitivo, organizado e intensivo* (sexo masculino 32% e sexo feminino 13%).

Os valores da Participação, Abrangência e Fidelidade apresentam valores superiores nas idades entre os 10/11 ano, diminuindo de um modo geral com o aumento do ano de escolaridade/idade, sendo superiores aos evidenciados no estudo de Marivoet (2001) exceto no Abandono.

Tendo em conta o Índice de Procura e o Fator de Expansão, concluímos que a margem de progressão da participação desportiva é próxima nos dois sexos e aponta de um modo geral que todos os jovens manifestam o desejo de iniciar a prática desportiva com exceção dos alunos do 7º ano (12/13 anos).

3.2. MODALIDADES E RAZÕES DA PRÁTICA E NÃO PRÁTICA DESPORTIVA

Sobre as **modalidades que os jovens praticam**, podemos constatar que existe uma grande diversidade de práticas desportivas, destacando-se a ginástica/ginástica artística como a modalidade mais vezes praticada pelos jovens, seguindo-se um grupo de modalidades como o karaté, desporto na escola, patinagem, atletismo e BTT. Verificamos ainda uma convergência com o estudo de Marivoet (2001), quanto às modalidades mais praticadas pelas raparigas (natação, dança e ginástica) e pelos rapazes (futebol). De acordo com o mesmo

estudo de Marivoet, as modalidades mais praticadas pelos jovens entre os 15 e os 19 anos, são o futebol seguido do basquetebol e a natação. No presente estudo, não existindo uma uniformidade entre todos anos de escolaridade, podemos encontrar algum paralelo sendo as modalidades mais praticadas a natação (mais no 2º ciclo), desporto na escola, basquetebol, ginástica e futebol.

Das **modalidades mais pretendidas**, são comuns a ambos os sexos o andebol, desporto na escola e futebol. Destacamos ainda em relação ao sexo feminino os casos da natação, basquetebol e dança como outras modalidades mais pretendidas. Segundo o ano de escolaridade, observamos que o andebol é a modalidade mais pretendida.

Em relação às modalidades pretendidas no âmbito competição/federado, destacamos o andebol, badminton, patinagem, triatlo e voleibol, por serem aquelas em que os jovens na sua totalidade pretendem praticar no âmbito competição/federado.

Nas **representações sobre as modalidades**, os jovens de ambos os sexos independentemente do ano de escolaridade/ idade entendem como fatores mais importantes para a prática de atividade físico a 'Melhoria das condições de saúde' e da 'Condição física'.

Como **razões para a prática da atividade físico-desportiva** verificamos em ambos os sexos independentemente do ano de escolaridade, que a razão mais apontada é ser a 'Modalidade preferida', seguida do facto de 'Poderem praticar com amigos e família', surgindo depois a 'Proximidade da escola e de casa'.

Nas **razões apontadas para a não prática de Atividade físico-desportiva**, mais uma vez se regista um paralelo com o estudo de Marivoet (2001), os rapazes referem a 'Falta de tempo' e as raparigas, o facto de 'Não gostarem' e de 'Não terem transporte'.

3.3. CONSUMOS CULTURAIS, HABITAT E ATIVIDADE FÍSICO-DESPORTIVA

De acordo com a literatura consultada (Almeida, 2002; Matos *et al.*, 2000 e 2003; Guerreiro *et al.*, 2008; Santos. *et al.*,s/d), o grande número de ofertas atualmente disponíveis para os jovens, traduz-se numa diversificação de práticas de lazer, levando a um decréscimo no número de praticantes desportivos. De modo a verificar se esta tendência se manifestaria na nossa população em estudo, definimos como **segunda hipótese/questão** do nosso estudo, **se a participação desportiva dos jovens variaria em função das práticas de consumo cultural e do meio urbano ou rural em que habitam.**

Em relação ao **passado desportivo da população** que compõe a nossa amostra, concluímos que esta inicia a prática desportiva em média aos 5 nos e 4 meses, sendo as raparigas e os alunos mais jovens os que iniciam primeiro a prática de actividade desportiva. Por outro lado, 95% da amostra afirmou que já teve ou tem uma experiência desportiva e 5% nunca praticou desporto.

Constatamos que os rapazes são mais praticantes do que as raparigas. Em relação aos valores da Abrangência, são bastantes elevados em ambos os sexos e em todos os anos, sendo nas raparigas de 90% e nos rapazes 100%.

Estes resultados levam-nos a concluir que no conjunto do mercado desportivo, teremos um sector permissivo à prática desportiva que corresponde a 82% da população entre os 10 e os 15 anos, e um outro, que corresponde a cerca de 13%, cujas dificuldades tenderão a tornar-se maiores, dado se tratar de indivíduos que apenas praticaram desporto até aos 10 anos. Na restante população (5%), as dificuldades aumentam quanto ao início de uma prática desportiva, dado nunca terem praticado desporto.

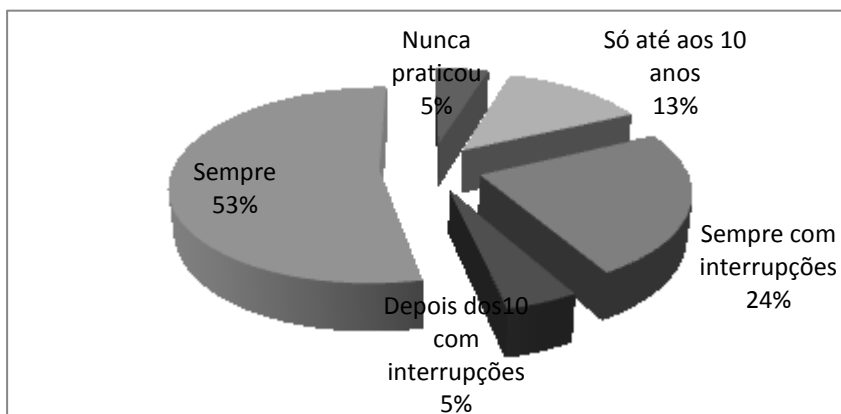


Gráfico 3 – Passado Desportivo dos Jovens

Acerca da relação apontada entre o **aumento da diversificação de atividades de lazer e a diminuição da prática de atividade física**, podemos afirmar que na população em estudo não se verifica esta tendência, uma vez que existe um grande paralelismo nas atividades realizadas pelos praticantes e não praticantes. Desta forma, e de acordo com a literatura, concluímos que a diversidade de atividades de lazer atualmente disponíveis para os jovens, traduziu-se numa diversificação de práticas de lazer, embora esta não determine no caso do nosso estudo uma diminuição da participação desportiva dos jovens.

Actividades de Lazer	Regularmente			Raramente			Nunca			NS/NR		
	Pratic	Não Pratic	Total	Pratic	Não Pratic	Total	Pratic	Não Pratic	Total	Pratic	Não Pratic	Total
1.Ouvir música	85	82	84	13	9	12	-	5	2	1	4	2
2.Ir a concertos de música	13	7	11	64	56	62	21	35	25	2	2	2
3.Ir ao teatro	14	13	14	66	62	65	17	24	19	2	2	2
4.Ir ao cinema	42	35	40	52	60	54	4	4	4	2	2	2
5.Catequese/ outra actividade religiosa	46	38	43	14	18	15	38	44	40	2	-	2
6.Aprender música	36	38	37	34	25	31	28	35	30	3	2	3
7.Ir a discotecas/bares	19	13	17	35	35	35	43	51	45	4	2	3
8.Ir à biblioteca /BCRE	44	36	42	37	58	43	16	4	12	3	2	3
9.Ler livremente	43	49	44	38	44	40	16	5	13	3	2	3
10.Ver televisão	88	96	90	7	4	6	1	-	1	4	-	3
11.Ir a espectáculos desportivos	57	24	48	37	53	41	4	22	9	2	2	2
12.Estar com os amigos	94	87	92	3	9	5	1	4	2	2	-	2
13.Namorar	30	15	25	31	24	29	35	56	41	4	5	4
14.Jogar no computador/console	66	71	67	28	20	25	4	7	5	2	2	2
15.Navegar na internet	75	78	76	22	15	20	1	5	2	2	2	2
16.Passear com a família	65	64	65	31	29	30	2	5	3	2	2	2

Pratic – Praticante; Não Pratic – Não Praticante

Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

Quadro 3 – Relação entre Praticantes/Não Praticantes e outras Práticas de Consumo cultural

Em relação ao habitat e a actividade físico-desportiva, concluímos que contrariamente à literatura (Carmo, 2001; Marivoet, 2001, 2005a e 2005b; Gomes, 2002, 2003 e 2005; Santos *et al.*, s/d; Pereira, 2006), a Participação Desportiva inicia-se mais cedo e apresenta níveis mais elevados na localidade que não apresenta maior concentração populacional.

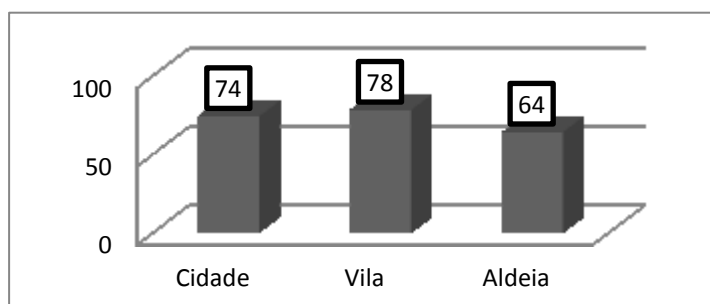


Gráfico 4 – Participação Desportiva segundo o Habitat

Os jovens que habitam na vila apresentam um índice de Participação Desportiva e de Abrangência superiores, no entanto, os valores são próximos e revelam uma Participação Desportiva elevada nos três tipos de habitat.

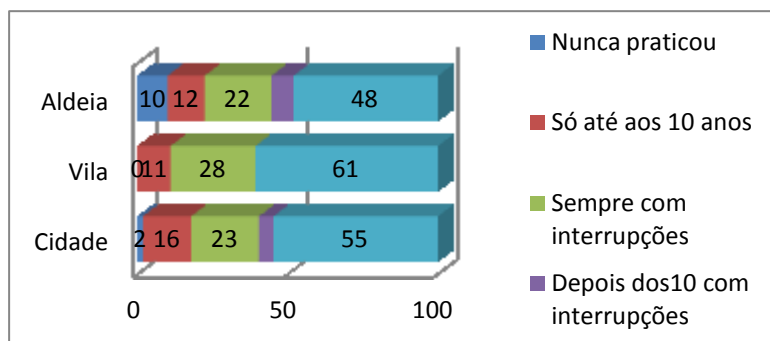
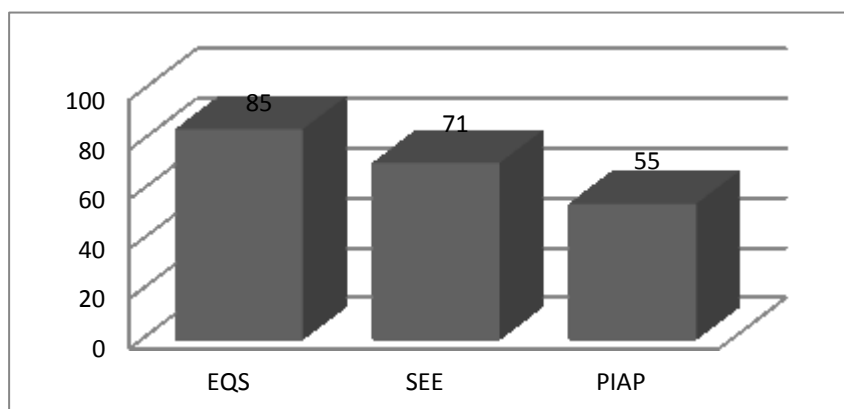


Gráfico 5 – Passado Desportivo e Habitat

3.4. CONDIÇÃO SOCIAL E HÁBITOS DESPORTIVOS DAS FAMÍLIAS

Tendo em conta a terceira hipótese/questão em estudo, que pressupunha **que os jovens inseridos em famílias de grupos sociais com mais recursos e com hábitos desportivos tenderiam a praticar mais desporto**, constatamos através dos dados do presente estudo, que os jovens inseridos em famílias cujo grupo social são os EQS (Empresários e Quadros Superiores), apresentam o maior valor de participação desportiva, em relação aos jovens integrados no grupo social dos SEE (Serviços de Enquadramento e Execução) e dos PIAP (Profissionais da Indústria, Agrícolas e Pescas). Confirmando-se assim as evidências referidas pela literatura, em que os jovens inseridos em famílias de grupos sociais com mais recursos, cujos desempenhos profissionais requerem maiores níveis de qualificação e responsabilidade, tendem a praticar mais atividade desportiva (Marivoet, 2001).



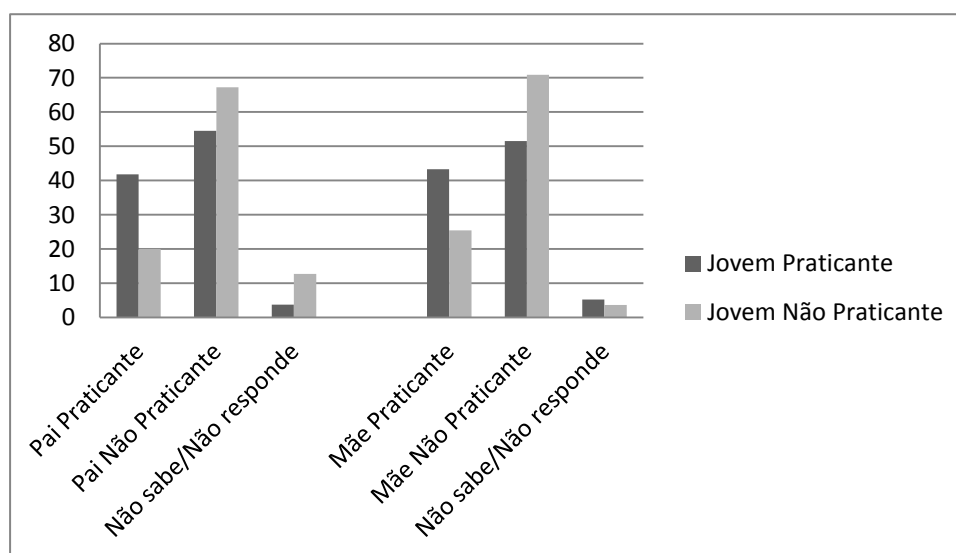
Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas

Gráfico 6 – Participação desportiva segundo o Grupo social

Por outro lado, tendo em conta que os **capitalis económico e cultural** são condições que demonstram, em grande medida, o modo de vida das famílias, regista-se a influência do contexto sociocultural na participação

desportiva dos jovens e nas actividades praticadas (Marivoet, 2001, 2005a e 2005b; Gomes, 2002, 2003 e 2005).

Os jovens inseridos **em famílias cujos hábitos desportivos são mais elevados**, apresentam valores superiores de prática desportiva. Sustentando assim as referências evidenciadas pela literatura, em que jovens inseridos nos grupos sociais que apresentam proporcionalmente valores de participação Desportiva mais elevada, apresentam de igual forma valores mais elevados de participação (Marivoet, 2001).



Fonte: Inquérito aos Hábitos Desportivos dos Jovens do Concelho de Torres Novas
Gráfico 7 – Prática Desportiva do Jovem face à dos Pais

Relativamente, **à relação entre os jovens praticantes e a ligação da família ao desporto**, constatamos que o número de jovens praticantes aumenta se na família se regista ligações ao desporto através da figura do dirigente, técnico ou jornalista.

% Pai e Mãe	Nunca praticou		Praticou enquanto jovem		Pratica desde criança com interrupções		Praticou só em adulto com interrupções		Sempre praticou		Não sabe / Não responde	
	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe
Jovem Praticante	13	19	35	31	16	16	7	16	21	11	7	7
Jovem Não praticante	36	38	33	38	7	9	2	7	13	4	9	4

Quadro 4 – Relação entre Praticantes/Não Praticantes e os Hábitos Desportivos da família

Concluimos de acordo com Marivoet (2001), que a influência dos pais é muito importante na consolidação de hábitos desportivos entre os filhos, salientando-se a importância que os hábitos desportivos dos pais, os seus exemplos, estímulos e transmissão de valores de cultura físico-desportiva, para que os filhos adotem hábitos semelhantes.

CONCLUSÕES

Com o presente estudo pretendemos ter um conhecimento mais aprofundado sobre a realidade das práticas desportivas e ambições dos jovens dos 10 aos 15 anos, residentes no concelho de Torres Novas, que frequentam o ensino básico em escolas públicas e privadas do concelho.

Também nos motivou poder proporcionar ao poder local, instituições educativas e desportivas, particulares e públicas, uma melhor perceção dos hábitos desportivos e condutas sociais da população jovem, tentando compreender as diferentes relações que se estabelecem entre a variedade de factores sociais e a carga relativa de cada um. Assim, definimos como objetivos da presente investigação, descrever e compreender que relevância tem a prática desportiva entre a totalidade das práticas de lazer realizadas, em função do sexo, da idade, do grupo social de origem e do habitat e, descrever e compreender de que forma o contexto familiar é determinante na aquisição e na escolha dos hábitos desportivos, considerando os hábitos desportivos dos pais e ainda a ligação destes ao meio desportivo.

Com base no contributo dos autores que se debruçaram sobre esta matéria e das principais referências bibliográficas de estudos que, de alguma forma, incidiram sobre temáticas ou assuntos semelhantes, definimos o objeto de estudo e para a sua investigação colocámos hipóteses/questões. Orientou-nos o interesse em saber quais os hábitos desportivos dos jovens, e em que medida outros consumos culturais, o sexo, a idade, o grupo social, o habitat e os hábitos desportivos da família, são variáveis determinantes fundamentais nas opções de escolha e prática dos hábitos desportivos dos jovens.

Sabendo, no que respeita ao género, que são evidenciadas assimetrias relacionadas com os hábitos desportivos, apresentando as mulheres valores mais baixos, e que os hábitos de natureza desportiva adquirem-se desde muito cedo, pois só assim os futuros adultos sentirão necessidade e motivação para continuarem com esses hábitos ao longo da vida, partimos do pressuposto que os hábitos desportivos dos jovens variam segundo o sexo e o ano de escolaridade.

Tendo por base que o grande número de ofertas atualmente disponíveis para os jovens, traduz-se numa diversificação de práticas de lazer e que se constatou no período de dez anos (1988-1998) um decréscimo no número de praticantes desportivos e uma diminuição da participação da população no desporto de lazer, considerámos presumível que a participação desportiva dos jovens varie em função das práticas de consumo cultural e do meio urbano ou rural em que habitam.

Tendo conhecimento por um lado, que a influência dos pais é muito importante na consolidação de hábitos desportivos entre os filhos, salientando-se a importância que os hábitos desportivos dos pais, os seus exemplos, estímulos e transmissão de valores de cultura físico-desportiva, para que os filhos adotem hábitos semelhantes. E, por outro lado, tendo em conta que os capitais económico e cultural são condições que demonstram, em grande medida, o modo de vida das famílias, registando-se a influência do contexto sociocultural na participação desportiva dos jovens e nas atividades praticadas. Partimos do desígnio que os jovens inseridos em famílias de grupos sociais com mais recursos e com hábitos desportivos tendem a praticar mais atividade desportiva.

Definimos então uma metodologia, que nos permitiu testar as hipóteses/questões, servindo-nos de base para a construção do instrumento de recolha de informação e posterior tratamento. Como Universo de Análise para efetuar o estudo, escolhemos os jovens dos 10 aos 15 anos, residentes no concelho de Torres Novas, que frequentam o ensino básico público e privado do concelho. Aplicámos o inquérito sociográfico a uma amostra representativa de 189 alunos (durante o mês de Maio e Junho de 2010), pertencendo estes a todas as escolas públicas e privadas do Concelho, de forma a obtermos dados de todas as zonas do Concelho de Torres Novas. A amostra foi estratificada de forma proporcional segundo o sexo, a idade/ano de escolaridade, e o local de residência (urbano / rural). Todo o tratamento de informação foi realizado em “SPSS” – *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 17 para *Windows*.

Os dados obtidos, permitem-nos concluir, que em relação aos Índices desportivos dos jovens do concelho de Torres Novas, a Participação Desportiva (71%) é realizada na sua generalidade de um modo regular (68%), sendo superior e mais regular nos jovens do sexo masculino e em anos de escolaridade mais baixos. Continuando a verificar-se um défice de participação desportiva dos jovens portugueses, quando comparada com a média dos jovens europeus. Facto que acentua a tendência verificada segundo Marivoet (2001), na qual a população portuguesa apresenta menos hábitos desportivos do que a média da população europeia.

No que respeita ao género, os resultados encontram-se na linha das conclusões de vários estudos e comprovam a veracidade da primeira questão/hipótese em estudo, sendo evidenciadas por vários autores, as assimetrias relacionadas com os hábitos desportivos, apresentando as mulheres valores mais baixos (Carmo, 2001; Marivoet, 2001, 2005a; Gomes, 2002 e 2005; Santos *et al.*, s/d). São também, como se esperava os jovens do sexo masculino os que apresentam maiores índices de Abrangência e Fidelidade, e menores níveis de Abandono, tal como as conclusões de Marivoet (2005a).

Relativamente ao enquadramento ou organização da Participação Desportiva, a maioria dos jovens afirma praticar desporto de forma organizada, inserida numa prática de Lazer, quer em instituições de carácter associativo, municipal, escolar, públicas ou privadas. A prática de desporto do sexo masculino e em idades superiores tende a ser mais organizada e em maior número no âmbito do Desporto Federado/Competição, sendo a do sexo feminino e em idades inferiores, desenvolvida de forma menos organizada e em maior número inserida numa prática de Lazer.

Quanto ao Índice de Procura e o Fator de Expansão, concluímos que de um modo geral todos os jovens manifestam o desejo de iniciar a pratica desportiva e que no conjunto do mercado desportivo, teremos um sector permissivo à prática desportiva que corresponde a 82% da população entre os 10 e os 15 anos, e um outro, que corresponde a cerca de 13%, cujas dificuldades tenderão a tornar-se maiores, dado se tratar de indivíduos que apenas praticaram desporto até aos 10 anos. Na restante população (5%), as dificuldades face ao início de uma prática desportiva tenderão a aumentar, dado nunca terem praticado desporto.

Acerca da relação apontada na segunda hipótese/questão, entre o aumento da diversificação de atividades de lazer e a diminuição da prática de atividade física, podemos afirmar que na população em estudo não se verificou esta tendência, uma vez que existe um grande paralelismo nas atividades realizadas pelos praticantes e não praticantes. Desta forma, e de acordo com a literatura (Almeida, 2002; Matos *et al.*, 2000 e 2003; Guerreiro *et al.*, 2008; Santos. *et al.*,s/d), concluímos que a diversidade de atividades de lazer atualmente disponíveis para os jovens, traduziu-se numa diversificação de práticas de lazer, embora esta não determine no caso do nosso estudo uma diminuição da participação desportiva dos jovens.

Em relação ao habitat e a atividade físico-desportiva, concluímos que contrariamente à literatura (Carmo, 2001; Marivoet, 2001, 2005a e 2005b; Gomes, 2002, 2003 e 2005; Santos *et al.*, s/d; Pereira, 2006) a Participação Desportiva inicia-se mais cedo e apresenta níveis mais elevados na localidade que não apresenta maior concentração populacional (meio rural). Os jovens que habitam na vila apresentam um índice de Participação Desportiva e de Abrangência superiores.

No que diz respeito ao passado desportivo da população que compõe a nossa amostra, concluímos que esta inicia a prática desportiva em média aos 5 anos e 4 meses, sendo as raparigas e os alunos mais jovens os que iniciam primeiro a prática de actividade desportiva. Por outro lado, 95% da amostra afirmou que já teve ou tem uma experiência desportiva e 5% nunca praticou desporto, sendo os rapazes mais praticantes do que as raparigas, apresentando contudo em ambos os sexos valores de Abrangência bastantes elevados.

Constatamos através dos dados do presente estudo, que os jovens inseridos em famílias do grupo social EQS (Empresários e Quadros Superiores), apresentam o maior valor de participação desportiva, em relação aos jovens integrados no grupo social SEE (Serviços de Enquadramento e Execução) e os dos PIAP (Profissionais da Indústria, Agrícolas e Pescas). Os jovens inseridos em famílias cujos hábitos desportivos são mais elevados, apresentam valores superiores de prática desportiva e relativamente, à relação entre os jovens praticantes e a ligação da família ao desporto, constatamos que o número de jovens praticantes aumenta se na família se regista ligações ao desporto através da figura do dirigente, técnico ou jornalista.

Confirmando-se assim o propósito da terceira hipótese/questão e as evidências da literatura, em que os jovens inseridos em famílias de grupos sociais com mais recursos, cujos desempenhos profissionais requerem maiores níveis de qualificação e responsabilidade, que apresentam proporcionalmente valores de participação Desportiva mais elevada tendem a praticar mais atividade desportiva (Marivoet, 2001), registando-se a influência do contexto sociocultural na participação desportiva dos jovens e nas atividades praticadas (Marivoet, 2001, 2005a e 2005b; Gomes, 2002, 2003 e 2005) e influência dos hábitos desportivos dos pais, os seus exemplos, estímulos e transmissão de valores de cultura físico-desportiva, para que os filhos adotem hábitos semelhantes.

Ainda que não estando diretamente interligado com a formulação das hipóteses/questões em estudo, podemos concluir sobre as modalidades que os jovens praticam, assistindo-se a uma grande diversidade de

práticas desportivas, destacando-se a ginástica/ginástica artística como a modalidade mais praticada pelos jovens, seguindo-se um grupo de modalidades como o karaté, desporto na escola, patinagem, atletismo e BTT. Verificamos ainda as modalidades mais praticadas pelas raparigas (natação, dança e ginástica) e pelos rapazes (futebol). Das modalidades mais pretendidas, são comuns a ambos os sexos o andebol, desporto na escola e futebol. Destacamos ainda em relação ao sexo feminino os casos da natação, basquetebol e dança como outras modalidades mais pretendidas. Em relação às modalidades pretendidas no âmbito competição/federado, destacamos o andebol, badminton, patinagem, triatlo e voleibol.

Nas representações sobre as modalidades, os jovens de ambos os sexos independentemente do ano de escolaridade/ idade entendem como fatores mais importantes para a prática de atividade físico a 'Melhoria das condições de saúde' e da 'Condição física'. Como razões para a prática da atividade físico-desportiva verificamos em ambos os sexos independentemente do ano de escolaridade, que a razão mais apontada é ser a 'Modalidade preferida', seguida do facto de 'Poderem praticar com amigos e família', surgindo depois a 'Proximidade da escola e de casa'. Nas razões apontadas para a não prática de Atividade físico-desportiva, os rapazes referem a 'Falta de tempo' e as raparigas, o facto de 'Não gostarem' e de 'Não terem transporte'.

Tendo por base as conclusões, podemos afirmar em relação ao objeto do estudo que o sexo, a idade, o grupo social, o habitat e os hábitos desportivos da família, são variáveis estruturantes dos hábitos desportivos dos jovens, sendo que a existência de outros consumos culturais não determinam uma diminuição dos mesmos.

BIBLIOGRAFIA

Almeida, C. (2002). *As «Novas» Modalidades e Condutas Desportivas: Um estudo de caso sobre os desportos de aventura no concelho do Seixal*, in Marivoet, S.; Pinheiro, C.; Raposo, J. (2002). *Um olhar sociológico sobre o desporto no limiar o século XXI*. Lisboa: IDP, p. 131-140.

Carmo, M. (2001). *Igualdade de oportunidades no acesso ao lazer para as populações feminina e masculina*. Dissertação de mestrado, Tese de Mestrado em Ciências do Desporto (Especialidade Gestão Desportiva) apresentada à Faculdade do Desporto e Educação Física, Universidade do Porto. Porto.

Gomes, R. (2002). *Tempo, Espaços e Consumos de Lazer Desportivo dos Estudantes Universitários de Coimbra*. Relatório Final de Investigação. Coimbra: CORPUS.

Gomes, R. (2003). *A Cultura de Consumo do Corpo Contemporâneo e a Queda da educação Física Escolar – Reflexões Pouco Óbvias*, in *O Desporto Para Além do Óbvio*. Lisboa: Instituto do Desporto de Portugal, p.87 – 99.

Gomes, R. (2005). *Tempos e Lugares de Lazer Desportivo dos Estudantes Universitários de Coimbra*, in *Os Lugares do Lazer*.

Gomes, R. (org.). Lisboa: Instituto do Desporto de Portugal, p. 55 – 76.

Guerreiro, J.(coord.), Cruz, A., Pinto, H., Amaro, J. (2008). *Jovens em Olhão, Actividades e Temas de interesse*. Universidade do Algarve.

Lipovetsky, G. (1989). *A Era do Vazio – Ensaio sobre o individualismo contemporâneo*. Lisboa: Relógio d'Água editores.

Lipovetsky, G. (1994). *O Crepúsculo do Dever – A ética indolor dos novos tempos democráticos*. Lisboa: Publicações Dom Quixote

Marivoet, S. (2001). *Hábitos Desportivos da População Portuguesa*. Lisboa: CEFD.

Marivoet, S. (2005a). Assimetrias de Género da População Portuguesa. *Horizonte*. Vol. XX, (120), p.3 - 12.

Marivoet, S. (2005b). *Práticas Desportivas nos Estilos de Vida dos Europeus: Obstáculos e Tendências*, in Gomes, R.(2005) (org.), *Os lugares do Lazer*. Lisboa: IDP, pp. 87-104.

Marivoet, S. (2008). *Ética do Desporto – Princípios, Práticas e Conflitos. Análise sociológica do caso português durante o Estado Democrático do século XX*. Tese de Doutoramento em Sociologia. Lisboa: ISCTE (772 p.) ISBN 978-989-8154-36-1

Matos, M., Simões, C., Carvalhosa, S., Reis, C. e Canha, L. (2000). *A saúde dos Adolescentes Portugueses. Estudo Nacional da Rede Europeia HBSC/OMS*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana e programa de Educação para todos – Saúde.

Matos, M. e equipa do Projeto Aventura Social e saúde (2003). *A saúde dos Adolescentes Portugueses. (Quatro anos depois)*. Cruz quebrada: edições FMH.

Pereira, E. (2006). *O desporto nas práticas de lazer dos jovens: estudo de caso no concelho de Palmela*. Dissertação de mestrado em Lazer e Desenvolvimento Local apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Coimbra.

Sardinha, L. (2003). "Vinho Novo em Odres Velhos; Novamente a Necessidade do Reforço da Formação Desportiva e da Atividade Física das crianças e dos Adolescentes". In *O Desporto Para Além do Óbvio*. Lisboa: Instituto do Desporto de Portugal, p 171-187.

$$\sqrt{\frac{(N-n) \times P \times Q}{N \times n}} = (1,96)$$

Sendo:

N= Universo da população

n= Tamanho da Amostra

P= Probabilidade de ser escolhido

Q= Probabilidade de não ser escolhido

1,96= Área da normal para inferir em intervalos de confiança de 95%, ou seja, com uma margem de erro até 5%